

# FETAEMA INAUGURA SEU AUDITÓRIO

PÁGINA 7



**Cresce o número de conflitos agrários no Maranhão**

**PÁGINA 3**

**Desenvolvimento Sustentável. É possível?**

**PÁGINA 6**

**UFMA entrega a Manoel da Conceição o Título Dr. Honoris Causa**

**PÁGINA 7**

**Maranhão é o segundo em Trabalho Escravo no Brasil**

**PÁGINA 5**

**FETAEMA recebe prêmio José Augusto Mochel**

**PÁGINA 7**

**Avaliação das Eleições 2010**

**PÁGINA 2**

## EDITORIAL

## MARANHÃO Velha forma de governar

Vivenciamos neste momento a grande euforia do desenvolvimento econômico do Maranhão, através de grandes projetos, a saber, a maior refinaria de petróleo do Brasil; a descoberta de gás e petróleo; a construção de hidrelétricas e termelétricas; a expansão da Vale e da Alumar e a instalação de aciarias. A Suzano Celulose, nas regiões Tocantina, Baixo Parnaíba e Cocais, adquire grandes extensões de terras para plantio de eucalipto, a visibilidade do crescimento da monocultura da soja e cana de açúcar, entre outros.

Com anúncio desses empreendimentos as terras são valorizadas, e as transformam em objeto de disputa, tendo como consequentemente o crescimento da violência no campo. Hoje o Maranhão concentra quase 200 áreas em conflitos agrários, conforme o Relatório da CPT, subscrito pela FETAEMA.

O reaparecimento da violência no campo pode ser exemplificada com o assassinato de Francisco Ribeiro, em Santa Luzia; Flaviano Pinto, em São Vicente de Ferrer; o despejo das famílias do quilombo Cruzeiro, em Palmeirândia.

Diante desta realidade, precisamos refrescar a memória de muitos e principalmente do atual governo e de sua forma equivocada de governar, desde os anos 60 até os dias de hoje.

A pretexto de tirar o Maranhão do atraso, as grandes empresas tiveram créditos facilitados através da SUDENE e SUDAM, entretanto, o que vimos ao longo desses anos foi o império da corrupção cartorial favorecendo a grilagem de terras, aluguel de pistoleiros e policiais, aliciamento de autoridades e a convivência da justiça, tendo como consequência o fortalecimento de latifúndios improdutivos, desmatamento de nossas matas nativas, assassinato de mais de 100 trabalhadores rurais e lideranças sindicais, expulsão de milhares de famílias de suas terras, substituição das plantações de arroz pelo o

capim e das famílias pelos rebanhos de gado.

As consequências desta forma de governar o Maranhão estão retratadas na diminuição brusca da produção de alimento, no inchaço das periferias das cidades inclusive a capital, o aumento do desemprego e da violência. São estes fatores que fazem o Maranhão se destacar como o detentor da população mais pobre do Brasil.

Portanto, está comprovado que o desenvolvimento econômico precisa buscar os aspectos da sustentabilidade, deve levar em consideração as questões sociais, culturais, ambientais, respeito as etnias, igualdade de gênero, a garantia da terra para os que nela habitam, segurança no trabalho, garantia dos direitos trabalhistas, e sobretudo, apoio diferenciado para a agricultura familiar. Pensar o desenvolvimento do Maranhão sem a devida vontade política de fortalecer a agricultura familiar é pensar o Estado sem sua real configuração.

As potencialidades e a força econômica da agricultura familiar já forma fartamente comprovadas pelos institutos de pesquisa, inclusive o IBGE. Nessa direção, a pesquisa, crédito, assistência técnica, acesso a novas tecnologias e garantia da comercialização, são políticas necessárias que o Estado do Maranhão precisa implementar para aproveitar tais potencialidades.

Exigimos do governo estadual que ao invés de está fazendo propaganda dos projetos do governo Federal e da iniciativa privada, como se fosse do seu, que implemente políticas capaz de proteger nosso povo, tais como: estruturar o ITERMA para a regularização das terras dos posseiros e quilombolas; estruturar a SEDAGRO, para coordenar as políticas de apoio a agricultura familiar, bem como investir fortemente na educação na pesquisa e na assistência técnica. Com a palavra a senhora governadora.

**Chico Sales**  
Presidente da FETAEMA

## O MSTTR nas eleições 2010

Por: Domingos Cantanhede

O Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais tem uma trajetória de lutas e de formulação de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida no campo, construiu com diversos parceiros, o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PADRSS.

O PADRSS tem como objetivo o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental, através de uma ampla e massiva reforma agrária e do fortalecimento da agricultura familiar. Este projeto se contrapõe aos sucessivos modelos de desenvolvimento implantados no país, os quais deixaram suas marcas na história através da expansão do latifúndio, devastação ambiental e concentração de renda.

Quem tem projeto político nunca fica neutro nos pleitos eleitorais. Assim, no cenário político eleitoral de 2010, a FETAEMA situou-se no lugar de legítima representante dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do Maranhão, apoiou os candidatos que historicamente têm discurso e prática que se aproximam do PADRSS. Por isso, Dilma Rousseff, Flávio Dino e Valdinar Barros tiveram suas candidaturas referendadas no Conselho Deliberativo da FETAEMA.

A partir de janeiro de 2011 o Brasil inaugura uma nova fase de sua história política, será governado pela primeira vez por uma mulher. As expectativas da FETAEMA e do MSTTR como um todo é de que a presidente Dilma amplie as conquistas que a agricultura familiar logrou nos últimos oito anos.

As conquistas, às quais me refiro, resultaram

“Senti-me muito honrado e feliz por ter recebido o apoio da FETAEMA, à minha candidatura ao Governo do Estado nestas últimas eleições. Sem dúvida, esse não foi um gesto meramente formal. Tenho uma ligação histórica com a luta dos trabalhadores do meu Estado, pois como advogado já defendi muitas de suas causas. Como parlamentar, coloquei o mandato a serviço da luta por uma política agrícola e de reforma agrária à altura das necessidades dos agricultores maranhenses. As bandeiras da FETAEMA foram e sempre serão as minhas bandeiras. Continuaremos na luta, no mesmo lado nesta grande batalha, sem arredarmos nenhum milímetro das nossas convicções, para fazer reinar no Maranhão um tempo de desenvolvimento com justiça para todos. A FETAEMA e seus sindicatos associados estão de parabéns pelo grande trabalho que fazem baseados no Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. Que o espírito de fraternidade do Natal esteja presente em todo o ano de 2011, que será de muitas vitórias”, Flávio Dino, deputado Federal



Presidente eleita Dilma Rousseff

de processos de negociações com o Governo Federal, estão expressos nos diversos programas, projetos e políticas implantadas no país: Programa de Aquisição de Alimentos, Programa Nacional de Alimentação Escolar, Programa Nacional de Habitação, Seguro Safra, Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, dentre outros.

Em relação ao Governo do Estado do Maranhão, percebe-se que a FETAEMA manterá sua posição de autonomia, para criticar, propor e negociar. Basta à governadora e sua equipe demonstrar disposição para tanto.

Se o governo do Estado tratar melhor a agricultura familiar, investindo e acreditando nas suas potencialidades, como faz o Governo Federal, a agricultura familiar ajudará o Maranhão a ser um Estado próspero e sem pobreza.



Deputado Federal Flávio Dino

## EXPEDIENTE

Este jornal é uma publicação da FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES(as) NA AGRICULTURA DO ESTADO DO MARANHÃO  
Rua Antonio Rayol - 642, Centro - São Luis-MA - CEP: 65015-040  
FONE: (98) 3219-8700 | FAX: (98) 3219-8704  
www.fetaema.org.br

**DIRETORIA** Presidente - FRANCISCO SALES DE OLIVEIRA | Vice-Presidente - FRANCISCO DE JESUS SILVA | Secretária Geral - ANA MARIA DE OLIVEIRA FREITAS | Secretário de Finanças e Administração - JOSÉ CHATEO BRIAN COSTA REGO | Secretário de Formação e Org. Sindical - FRANCISCO IVAÍ DA SILVA SANTOS | Secretário de Política Agrária - RAIMUNDO MACHADO DE ARAÚJO | Secretário de Política Agrícola e Meio Ambiente - JOAQUIM ALVES DE SOUSA | Secretária de Políticas Sociais - ROSMARI BARBOSA MALHEIROS | Coordenadora Estadual de Mulheres - MARIA ADRIANA OLIVEIRA | Coordenadora Estadual de Jovens - ANGELA MARIA DE SOUSA SILVA | **ASSESSORIA** Política Agrária - Hilton Alves Reis | Política Agrícola e Meio Ambiente - José Domingos Cantanhede Silva, Rossandra Farias | Formação e Organização Sindical - Ana Maria Menezes Rodrigues | Secretaria de Políticas Sociais - Hélica Araújo Silva | Coordenação Estadual de Mulheres - Sueli Cordeiro | Coordenação Estadual de Jovens - Luciane Ferreira | Assessoria Jurídica - Luis Antonio Câmara Pedrosa, Neusa Maria Duarte | Assessoria Contábil - Hamilton Souza, Martha Isabel | Informática - Zeuxis Rafael Pinto | Comunicação - Barack Fernandes  
DESIGN Edvaldo Silva (IDEART CRIAÇÃO) | TIRAGEM 3.000 exemplares

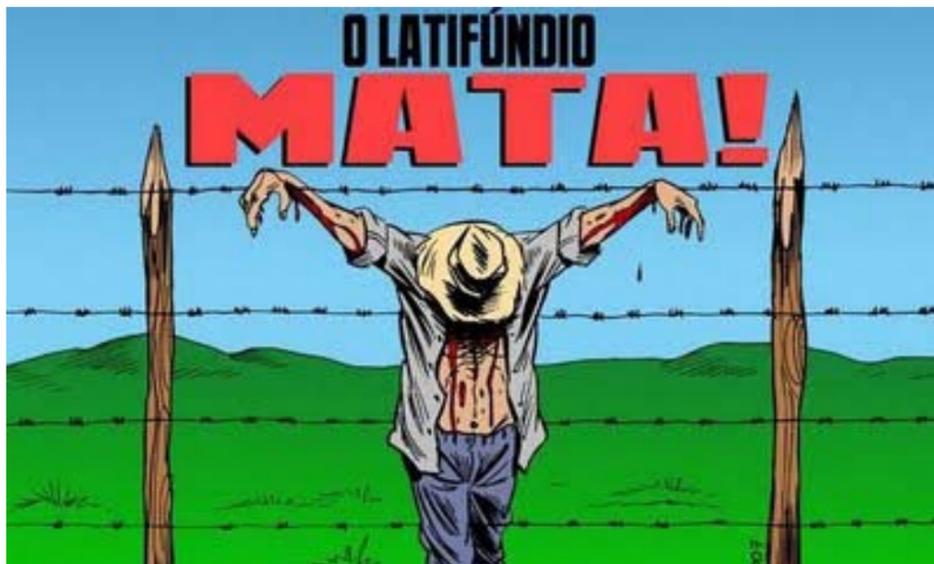
# Violência no campo maranhense

Só em 2010, segundo dados apresentados pelo relatório de Conflitos Agrários da Comissão Pastoral da Terra, são, aproximadamente, duzentos focos de luta pela terra no Estado, o que resultou em nove mortes.

A exemplo do que já aconteceu no Sul maranhense, famílias estão sendo expulsas de suas terras para dar lugar aos cinturões de soja no Baixo Parnaíba. Recentemente representantes da FETAEMA estiveram visitando a região e constataram de perto a situação de opressão e medo que assola os trabalhadores rurais.

Há denúncias dos trabalhadores (as) da região dos Cocais, Baixo Parnaíba e Tocantina, que jagunços a serviço da Suzano Celulose estão ameaçando as famílias. Fato mais recente aconteceu no Baixo Parnaíba, onde funcionários da empresa teriam jogado veneno nos mananciais de água que alimentam a região, o que acabou matando animais e provocando a perda das plantações.

A própria Refinaria de Bacabeira, carro chefe das campanhas publicitárias do Governo do Estado, e dos meios de Comunicação que servem de voz para justificar ou “mascarar” a expulsão das famílias da



área onde será construído o Complexo Industrial Petrolífero, foi responsável pela desapropriação de trabalhadores (as) rurais em uma área onde viviam há décadas. Até hoje, eles aguardam o ressarcimento pelas suas terras.

Em Alcântara, o Governo quer anexar ao território da Base Espacial mais 12 mil hectares de terra. Se confirmado, aproximadamente 300 famílias serão deslocadas da área onde vivem há mais de 139 anos.

Por outro lado, o atual Governo mantém suas posições contra Reforma Agrária e à atuação dos Movimentos Sociais, em especial o MSTTR, que representa o trabalhador

(a) rural, deixando claro em seus discursos que a prioridade é tão somente à industrialização, como também às plantações de monoculturas em larga escala, que atualmente se espalham no Maranhão.

Com tamanha omissão, os grandes latifundiários estão ganhando cada vez mais força para continuarem avançando em terras maranhenses de forma repressiva. Os fazendeiros têm intensificado a sua articulação e mobilização e continuam utilizando a violência como forma de barrar a Reforma Agrária. Constantemente encaminham ações judiciais para conseguir despejos de famílias e prisões. E, ainda multiplicam seus pistoleiros, formando

verdadeiras milícias privadas, que ameaçam de morte os lavradores e assassinam muitos deles.

No povoado Charco, uma área de trabalhadores rurais, localizada entre os municípios de São Vicente Ferrer e São João Batista, depois de mais de um ano de luta pela terra, o líder quilombola Flaviano Pinto Neto, foi assassinado com sete tiros na cabeça. Pelas características do crime, trata-se um profissional (pistoleiro).

Quantos Flavianos terão que morrer? Quantas manifestações teremos que fazer? Quantas palafitas teremos que construir nas grandes cidades, para que o poder público ouça a voz que grita pela terra?

## ENCONTROS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO



Desde o mês de agosto a FETAEMA está se reunindo com lideranças sindicais e beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF, de todos os Pólos Sindicais do Maranhão e Projetos de Assentamentos, para debater temas como a nova lei de ATER para as áreas do Crédito Fundiário, Diagnóstico da Atuação dos Parceiros da rede de apoio ao PNCF nas regiões, e apresentar as normas e Marco Legal para execução do Programa no Estado. “Todos estes eventos, fomentarão elementos e ações estratégicas para o MSTTR, com perspectiva de retomada do Programa no Estado, bem como serão apresentados encaminhamentos para o Encontro Estadual do PNCF, que será realizado nos dias 1 e 2 de fevereiro de 2011.”, Raimundo Machado, secretário de Políticas Agrárias da FETAEMA.

## Plenárias Regionais de Orçamento Participativo da FETAEMA

A FETAEMA realizou no período de outubro a novembro de 2010, 8 plenárias regionais com o objetivo de discutir o Orçamento Participativo para o exercício de 2011. Além do orçamento participativo foram trabalhados outros temas, como: A Política de auto-sustentação Sindical, Articulação e mobilização da Marcha das Margaridas 2011. Os encaminhamentos tirados destas Plenárias serão discutidos e aprovados no Conselho Deliberativo da FETAEMA, os quais darão suporte para trabalhar o Planejamento das ações a serem realizadas em 2011.



### Plenária Orçamentária Pólo Oriental

#### CRONOGRAMA DAS PLENÁRIAS

1ª etapa, dias 25,26 e 27 de outubro, nos Pólos Sindicais do Alto Turi, Pindaré, Baixa Maranhense;  
2ª etapa, 10 a 12 de

novembro, Pólos Sindicais do Mearim, Cocais e Baixo Parnaíba;

3ª etapa, entre os dias 29 de novembro e 1º de dezembro, Pólos Sindical da região Tocantina e Sul

do Maranhão.

As etapas foram coordenadas pelos diretores (as), assessores (as) da Federação e coordenadores (as) dos Pólos Sindicais Regionais.

## Orçamento Participativo

A FETAEMA foi convidada no último mês de novembro para apresentar sua experiência com o Orçamento Participativo, durante o II Módulo Nacional da ENFOC. O modelo adotado pela Federação foi escolhido por representar um avanço significativo para o MSTTR, pois é um modelo de gestão mais democrático e transparente.

A experiência de Orçamento Participativo da FETAEMA foi iniciada no ano de 2003, durante a realização de um Conselho Deliberativo Ordinário e tem como objetivos do OP estão: Democratização da gestão, Transparência e controle dos recursos, Integração das ações dentro da estrutura sindical, Ação sindical como base na política de auto-sustentação e Planejamento articulado.

Tem como estratégia criar um espaço formativo promotor de uma nova cultura político administrativa, Gestão transparente e participativa, Co-responsabilizar a estrutura pelos rumos a serem tomados, Integração de ações das secretarias, Planejar com foco no projeto político e nas receitas disponíveis, Construção de uma política de auto-sustentação – potencializar recursos e Ampliar e fortalecer a AÇÃO SINDICAL.

**“Quem não planeja suas ações vira objeto do planejamento dos outros. Porque não sabe para onde quer ir, fica sem rumo e trilha os caminhos impostos até pelos seus opositores. Enfim, ajuda a implantar o projeto do inimigo”**

# Delegação da FETAEMA é destaque no 2º Festival Nacional da Juventude Rural

A juventude maranhense participou ativamente no 2º Festival Nacional da Juventude Rural e foi destaque em Brasília como a segunda maior delegação do Brasil, com aproximadamente 300 lideranças dos nove pólos sindicais do Estado.

Na abertura do evento, o ministro Luis Dulci, da Secretaria Geral da Previdência da República, recebeu a Carta Proposta em Defesa da Sucessão Rural com Terra, Políticas Públicas, Meio Ambiente Sustentável, Trabalho e Renda. O documento faz um diagnóstico da realidade dos oito milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos que vivem no campo e apresenta propostas para garantir a sucessão rural.

## MESAS TEMÁTICAS

Nestes espaços a juventude rural, ouviu e debateu vários temas, como: Juventude, Programa Nacional de Crédito Fundiário, Reforma Agrária, Territorialidade, Agricultura Familiar, Trabalho Assalariado, Democracia e Participação Política.

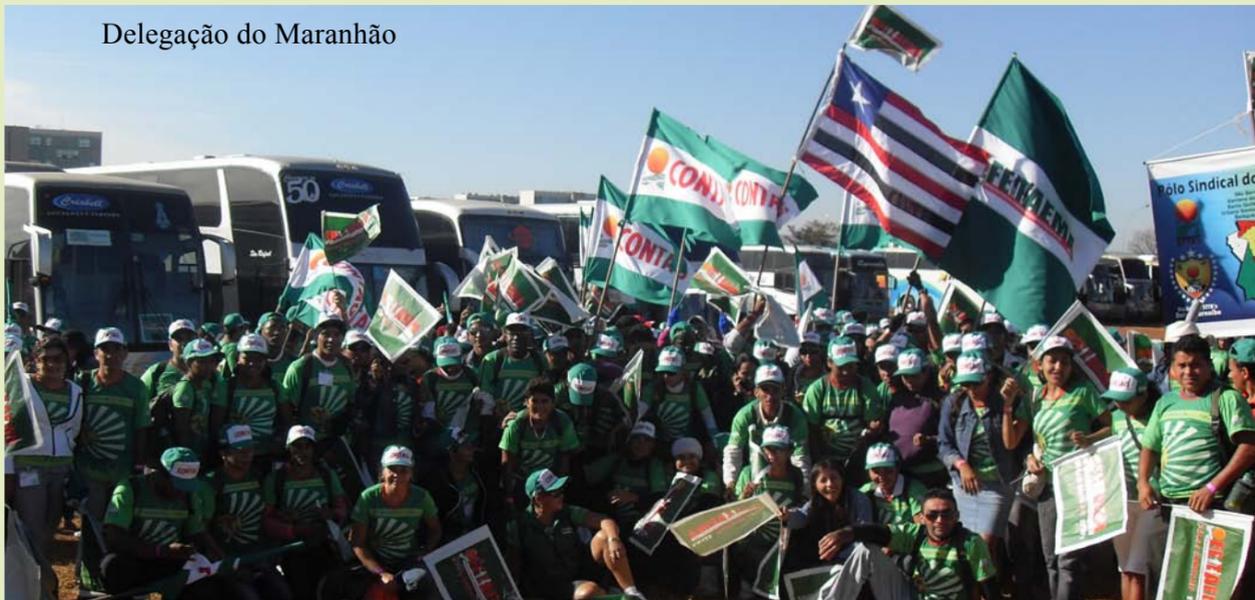
### Marcha na Esplanada dos Ministérios

Os maranhenses se uniram a milhares de jovens de outras FETAGS, na Esplanada dos Ministérios e ecoaram a voz do campo, para mostrarem a sociedade que existe um Brasil Rural jovem e que precisa ser visto. "Somos milhares de jovens reunidos na capital federal denunciando o contexto rural que nos força a sair do campo para buscarmos em áreas urbanas, oportunidades, mesmo que limitadas, de acesso aos direitos sociais e políticas públicas que não estão presentes ou são insuficientes no meio rural", Ângela Maria, coordenadora de Juventude da Fetaema.

### BALANÇO POSITIVO DO FESTIVAL DA JUVENTUDE

"Avaliamos positivamente o II Festival Nacional da Juventude Rural, hoje visto como uma das maiores ações de juventude no Brasil. Aguardamos para 2011, a resposta da Carta Proposta em Defesa da Sucessão Rural com Terra, Políticas Públicas, Meio Ambiente Sustentável, Trabalho e Renda. A comissão de Jovens da CONTAG permanece fazendo o monitoramento e reivindicando para que se discuta e execute as demandas proposta no documento", Ângela Maria, coordenadora de Jovens da FETAEMA.

Delegação do Maranhão



## DESTAQUES NO 2º FESTIVAL NACIONAL DA JUVENTUDE

### NOITE CULTURAL

- Garoto e garota rural representando a FETAEMA, Rafael Bastos (sindicato de Cedral) e Gracilda Lima (sindicato de Paço do Lumiar); Dança do Tambor de Crioula, com as companheiras da Baixada Maranhense.

### ESPORTE

- Medalhas de prata e bronze
- Futsal Feminino • Sinuca • Natação • Salto a distância

### OUTRAS ATIVIDADES

- Participação na oficina de rádio, com o jovem Antônio Raimundo do STTR de Esperantinópolis; Compomos e gravamos para o CD (Músicas do campo), com Werlisson Silva, sindicato de Grajáu; Talento musical, revelado pela coordenadora de Jovens do sindicato de Zé Doca, Francisca Santos.



Garoto e Garota Rural da FETAEMA



Stand FETAEMA na feira de produtos regionais

## Marcha das Margaridas 2011

"2011 razões para marchar por desenvolvimento sustentável com justiça, autonomia, igualdade e liberdade"

Mulheres de todo o país já vivem um momento de grande expectativa para a Marcha das Margaridas 2011. No Maranhão, desde o mês de agosto, a coordenação de Mulheres e Jovens da FETAEMA vem trabalhando o processo de construção e mobilização da Marcha. Nas três reuniões que aconteceram, foram discutidas a agenda nacional e estadual, as temáticas mobilizadoras, o processo de construção da pauta, e as estratégias de captação de recursos.

### OBJETIVOS

- Contribuir para a organização, mobilização e formação das mulheres trabalhadoras rurais;
- Atuar para que as mulheres do campo e da floresta sejam protagonistas de um novo processo de desenvolvimento rural voltado para a sustentabilidade da vida humana e do meio ambiente;

- Dar visibilidade e reconhecimento à contribuição econômica, política, social das mulheres no processo de desenvolvimento rural;

- Propor e negociar políticas públicas para as mulheres do campo e da floresta;

- Denunciar e protestar contra a fome, a pobreza e todas as formas de violência, exploração, discriminação e dominação e avançar na construção da igualdade para as mulheres;

"Estamos mobilizando as maranhenses para se engajarem ainda mais na realização da Marcha das Margaridas 2011. Ainda está em nossos planos, lançar no próximo ano, uma loja de confecções com materiais da Marcha. Também estamos articulando as representantes do estado que participarão dos grupos produtivos que irão para feira e o dia "D" da Marcha das Margaridas", Adriana Oliveira, coordenadora de Mulheres da FETAEMA.

Iraelza ...Saudades!

A despedida nem sempre é algo fácil, principalmente quando se refere a quem amamos. A todo tempo conhecemos pessoas, elas vão e vêm em nossa vida. Tem gente que fala de mais, sorri de mais, chora, é ativa de mais, e tem Iraelza. Sabe aquela pessoa que se destaca no meio da multidão por unir tantos atributos e qualidades em só corpo, em uma só mente, em um só espírito.

Parece que foi ontem você como membro do atual Coletivo de Juventude da Fetaema, você educanda da turma da ENFOC 2010, você secretária de Jovens do STTR de Pinheiro, no Festival Nacional da Juventude, nas fotos, nos abraços, nos sorrisos.

Parece que é hoje. Que o teu sorriso, a tua fala, os teus conselhos sobre os alunos da ENFOC 2010, nos apontam o caminho de continuarmos o teu compromisso com o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, que tão bem fizeste aqui.

Obrigado (a) Iraelza de Jesus Campos, por tudo.



# MARANHÃO

## Segundo da lista em trabalho escravo

O trabalho Escravo no Maranhão é um problema social grave. Tentando fugir das responsabilidades trabalhistas, os fazendeiros criaram a figura dos “gatos”, ou seja, pessoas que se deslocam para os Estados mais pobres, geralmente do nordeste, para contratar trabalhadores para os serviços de empreitadas nas fazendas. Começa aí o círculo criminoso do trabalho escravo. Nas fazendas, geograficamente isoladas, e endividadas pelas compras na cantina do “gato”, sem liberdade para poder sair, milhares de trabalhadores se tornam vítimas e são obrigados a trabalhar como escravos. Muitos, ao tentar fugir, acabam sendo espancados e, em muitos casos, assassinados.

Dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), apresentados em julho de 2010, pelo consultor jurídico do MDA, Carlos Henrique Kaipper, na abertura do seminário “Trabalho Escravo - Vamos abolir esta vergonha”, no auditório do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-16ª Região), assinalam que 40% dos trabalhadores escravizados no Brasil são maranhenses. No país, ainda existem 25 mil trabalhadores em regime de trabalho escravo. O Maranhão lidera o ranking nacional de exportação de mão-de-obra escrava.

Além de ser o primeiro da lista na exportação de mão-de-obra escrava, o Maranhão ainda aparece com 10% dos fazendeiros escravagistas no país na chamada “Lista Suja”.



Trabalho nos fornos da queima de carvão

A lista formulada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) apresenta o nome de empregadores explorando mão-de-obra escrava em propriedades rurais.

Nos últimos quatro anos, 1.300 trabalhadores em condições análogas ao trabalho escravo foram libertados no Estado.

Os trabalhadores maranhenses vão a sua maioria para os Estados do Pará, Mato Grosso e Tocantins. Metade dos trabalhadores que são aliciados no Estado vai trabalhar na pecuária.

Essa situação de total desrespeito aos direitos humanos persiste na atualidade, e a situação tem se agravado nos últimos anos. A FETAEMA legítima representante dos trabalhadores (as) rurais no Maranhão, continua a denunciar os abusos contra homens e mulheres do campo.

### 10 mil Acordos e convenções em prol dos Trabalhadores (as) Rurais

No ano de 2010 foram beneficiados cerca de 10 mil trabalhadores (as) com Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho no Maranhão nas áreas de grãos, cana, álcool, açúcar, granjeiro, suínos, grama, dentre outros.

Entre as empresas que onde foram realizadas os ACT e Conveções, citamos TG Agroindustrial, que trabalha com o setor canavieiro no município de Aldeias Altas, a AGROSERRA S.A (setor de cana de açúcar), em São Raimundo das Mangabeiras, a MAITHY,(produção e álcool) em Campestre, FRANGO AMERICANO( setor granjeiro), produção da empresa de São José de Ribamar e Paço do Lumiar, ITÁJUBARA – AÇUCAR E ALCOOL; AGRIMEX – AGRO INDUSTRIAL e ITABUNA, (setor de produção de cana para açúcar, álcool, e produção de bambu para papel), em Coelho Neto, AGROLUSA, (setor de suínos), município de São Luis, ITAGROSS, (setor de grama), em Santa Rita, e ainda, Convenção Coletiva de Trabalho de Grãos com empresas do Sul do Maranhão e Baixo Paranaíba(setor de soja, arroz, milho e outros grãos). “A secretaria participou ativamente nos debates promovidos pelos órgãos públicos e a sociedade civil, em prol da Campanha de Combate ao Trabalho Escravo”, afirmou o secretário de Assalariados (as) Rurais da FETAEMA, Chico Miguel.



Visita da FETAEMA a assalariados(as) que trabalham no corte da cana em São Raimundo das Mangabeiras

## A semente brotou!

Nos meses de agosto, setembro e outubro, cerca de 50 dirigentes sindicais do Maranhão, estiveram participando no auditório pequeno do Centro de Estudo Sindical Rural, da 2ª Turma da ENFOC Estadual.

Entre os temas trabalhados nos três módulos do Curso de Formação de Educadores(as) em Concepção e Prática Sindical e em Metodologia da Escola Nacional de Formação da CONTAG, estavam a Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, Memória, Identidade e Pedagogia para uma nova sociabilidade, e uma nova concepção sobre a temática Estado Sociedade e Ideologia; Organização, Estrutura e Prática Sindical, Memória e identidade - perfil de militância, Contexto e Origem do Sindicalismo x na Europa e no Brasil, Das Ligas camponesas á ULTAB,



Turma da ENFOC 2010

Organização das Centrais Sindicais no Brasil, Lutas Históricas no Maranhão – Formação do campesinato maranhense e Memória da constituição e organização de MSTTR no Maranhão; e o Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário.

A Noite do dia 22 foi de grande emoção para todos na solenidade de formatura, onde estavam presentes diretores da FETAEMA, Coordenadores dos Pólos Sindicais do Maranhão, a

coordenadora pedagógica da ENFOC na CONTAG, Raimunda Oliveira, amigos e familiares, para parabenizar os mais novos multiplicadores da Ação Sindical.

“Saímos com o diploma na mão, sorriso no rosto. Queremos disseminar todo o conhecimento que aprendemos nos três módulos, ajudando a transformar a sociedade e o mundo em um lugar melhor para se viver”, declarou

no final da cerimônia, a presidente do STTR’s de Davinópolis, Elaine Pereira, aluna da 2ª turma da ENFOC no Maranhão.

“Esperamos que cada um dos participantes da turma da ENFOC 2010, estejam preparados(as) para repassar os conhecimentos adquiridos aqui para os sócios que estão lá na base”, Ivai Santos, secretário de Formação e Organização Sindical da FETAEMA e paraninfo da turma.

# Desenvolvimento Sustentável. É Possível?

Por Marcus Eduardo de Oliveira

Em seu mais recente livro "Cuidar da Terra, Proteger a Vida", Leonardo Boffasseveraque: "Em 1961, precisávamos de metade da Terra para atender às demandas humanas. Em 1981, empatávamos: precisávamos de uma Terra inteira. Em 1995 ultrapassamos em 10% sua capacidade de reposição,

pontuam que crescimento econômico é remédio eficaz para a cura dos males sociais ou fazer com que essa mesma ciência esteja submetida ao projeto de vida, cuja essência é a qualidade e não a quantidade?

Respostas a essas dúvidas estão soltas por aí, embora haja mais dissenso que consenso em matéria

seres vivos, somos partes e não o todo desse ambiente natural que contempla a riqueza do viver.

Assim, uma vez mais é oportuno chamar a atenção de que o termo "sustentável" é pouco confiável. L. Boff refletindo sobre isso no livro citado no início dessas palavras pondera que "(...) sustentabilidade deve ser



mas era ainda suportável".

No entanto, os alarmes disparados continuaram anunciando a expansiva agressão sofrida pela Terra. O calendário marcava o dia 23 de setembro de 2008 vaticinado pelos estudiosos como o Earth Overshoot Day, ou seja, o dia da ultrapassagem da Terra. A partir dessa data constatou-se, em escala universal, que a Terra ultrapassou em 30% sua capacidade de suporte e reposição.

A partir disso, o que pensar? O que fazer? Continuar de forma desenfreada a exploração/dilapidação dos recursos naturais sem limites ou fazer a reversão de forma rápida? Continuar priorizando o mercado que exige mercadorias diversificadas a todo instante ou olhar com respeito e atenção redobrada para a qualidade de vida? Continuar com a prédica traçada desde os trabalhos seminais das ciências econômicas que

de se pensar a intrincada relação economia - natureza - recursos - desejos - produção - consumo.

Eric Hobsbawn, um dos maiores intelectuais do século XXI, a esse respeito já se posicionou: "Ou ingressamos num outro paradigma ou vamos de encontro à escuridão". Por outro paradigma, o renomado historiador quer dizer que não basta fazer mudanças no sistema, é preciso mudar o sistema.

Destruir a natureza em troca dos apelos da voracidade do mercado de consumo é, antes disso, destruir as teias que sustentam a vida. O mercado, assim como toda a economia, depende de algo que está acima de tudo isso: a natureza. A economia, como atividade produtiva, é apenas um subproduto do ambiente natural e depende escandalosamente dos mais variados recursos que a natureza emana. Nós, seres humanos, como todos os

garantida, primeiramente, à Terra, à humanidade como um todo, à sociedade e a cada pessoa". A economia (ciência) em seus poucos mais de 230 anos precisará avançar muito ainda para englobar com primazia esse termo em seus predicados. Exclusivamente pelas raízes da competição nada se conseguirá.

De toda sorte, a escala de valores que deve predominar então, caso queiramos priorizar a vida, deve incluir a cooperação, a partilha, a solidariedade, a comunhão, o compartilhamento. Definitivamente, o projeto econômico precisa estar à serviço da vida em suas dimensões, incluindo, principalmente, a perspectiva ecológica. Urge pensarmos na perspectiva de que o modelo aí posto está errado e já passou da hora de propor alternativa. A vida tem pressa e o relógio do tempo passa rápido demais.

## Competências e habilidades na prestação de serviços para o PRONAF Sustentável

A FETAEMA, com o apoio da CONTAG, MDA, IFMA e 9 entidades do Sistema Siscop de Assistência Técnica e Extensão Rural (Planeja, Coospat, Coosert, Tijupá, Instituto Território, Assema, Centru e Ethos), realizaram entre os dias 25 a 03 de dezembro, no auditório pequeno do CESIR e IFMA, o curso de Capacitação de Técnicos(as) e Dirigentes Sindicais do Maranhão, Rondônia, Amazonas, Pará e Tocantins, em vista a construção coletiva de novos conhecimentos e a busca das melhores estratégias de implantação do PRONAF Sustentável.

O objetivo foi capacitar no desenvolvimento de competências e habilidades na área de prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural com o foco na visão sustentável de desenvolvimento da unidade familiar de produção.

Foram trabalhadas as temáticas: O lugar da Agricultura Familiar na conjuntura econômica atual, Política Nacional de ATER, Crédito Rural, Marco Legal do PRONAF Sustentável e suas interfaces com a Legislação ambiental, e Metodologias participativas. O curso ainda contou com atividades de campo e sistematização das informações captadas no espaço do CESIR, onde foram estudados os fundamentos e operação de GPS, Fundamentos de Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto, Interpretação e Processamento de Imagens de Satélite.

Os dirigentes ainda receberam capacitação para trabalhar com o software Sig@livre, como instrumento de apoio ao processo de planejamento, execução e monitoramento das ações do PRONAF Sustentável.

## Criada Associação Brasileira da Agricultura Familiar Orgânica Agroecológica

No dia 8 de dezembro, foi criada a Associação Brasileira da Agricultura Familiar Orgânica, Agroecológica e Agroextrativista (Abrabio), que reúne 51 empreendimentos da agricultura familiar de todas as regiões do país. O anúncio foi feito durante a abertura do 2º Encontro Nacional de Agricultura Familiar Orgânica, no Instituto Bíblico de Brasília.

Na abertura do encontro, o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Daniel Maia, destacou que a organização da associação permitirá a inserção dos produtos orgânicos em um processo mais forte de negociação com os mercados interno e externo. "A constituição dessa associação e o sucesso dela para o MDA é importante por ser uma possibilidade de reforçar um conjunto de exemplos que demonstram a necessidade do Brasil apostar no desenvolvimento do rural brasileiro e para contribuir na consolidação das políticas públicas do MDA desenvolvidas para o segmento".

## Encontro de Cooperativismo "Agricultura Familiar e cadeias produtivas"



Assessor da CONTAG repassando conhecimentos de Cooperativismo

Nos dias 30 de novembro, 1, e 2 de dezembro a FETAEMA, realizou no Sítio do Pirapora em São Luis, o Encontro de Cooperativismo, que teve como principal objetivo debater questões referentes à atuação das cooperativas no Maranhão. Participaram do evento, dirigentes sindicais, líderes de associações, cooperativas, e técnicos.

A CONTAG enviou como palestrante para Encontro, o assessor de Política Agrícola da Confederação, Décio Sieb. Que esteve esclarecendo, questões como a Lei Geral do Cooperativismo e a Contextualização da produção e Comercialização. Pontos referentes à representatividade das Cooperativas (Central das Cooperativas de Produção), foram trabalhados pelo secretário de Política Agrícola e Meio Ambiente da FETAEMA, Joaquim Alves.

Durante todo o Encontro os participantes tiveram a oportunidade de compartilharem suas experiências nas comunidades, e apontar sugestões que possam facilitar a cadeia produtiva no Estado. O Encontro de Cooperativismo foi realizado através das parcerias (FETAEMA, UNICAFES e COOSERT).

## FETAEMA é homenageada na 4ª edição do Prêmio José Augusto Mochel

A noite do dia 29 de novembro foi de festa para FETAEMA. A Federação dos Trabalhadores (as) na Agricultura do Estado do Maranhão foi à entidade escolhida pelo PCdoB de São Luís e o gabinete do deputado federal Flávio Dino, para receber no ano de 2010 o prêmio José Augusto Mochel.

Ao receber das mãos do deputado federal do Flávio Dino, a placa José Augusto Mochel, o presidente da FETAEMA, destacou a importância da sustentabilidade no Estado. "Hoje agente ver falar muito em Refinaria, grandes indústrias, crescimento do Agronegócio no Maranhão. Já vimos essas promessas de grandes empreendimentos no passado e o que temos aí são as mazelas que sobraram das velhas promessas. Temos que pensar em um desenvolvimento com sustentabilidade, com permanência dos

trabalhadores (as) rurais nas suas terras. O prêmio José Augusto Mochel estimula a FETAEMA a continuar na luta pelo campo e por quem



Flávio Dino repassando o prêmio ao presidente da FETAEMA Chico Sales

vive nele. Encerro minhas palavras agradecendo todos (as), em nome da diretoria da FETAEMA, mas, principalmente dos trabalhadores (as) rurais desse Estado" concluiu o presidente da FETAEMA, Chico Sales.

Na noite, ainda foram homenageados o presidente

da ANP, Haroldo Lima, o professor Francisco Gonçalves, a professora Zezé Costa, o militante do PCdoB, José dos Santos

rural Antonio Campos, o médico e militante comunista William Moreira Lima; e a Sociedade Maranhense dos Direitos Humanos. Na edição de 2008, o Prêmio foi entregue à deputada Helena Barros Heluy; ao jornalista Walter Rodrigues; à educadora popular e sindicalista Lindalva Barros; ao ex-vereador Ananias Neto; à líder comunista Maria Aragão (in memoriam) e à Associação de Saúde da Periferia (ASP). "Cumprimos nosso papel que é homenagear justamente políticos, lideranças da esquerda e entidades da sociedade civil que tenham se destacado no campo da luta democrática e popular. Todos que recebem o Prêmio José Augusto Mochel, já fizeram, ou continuam fazendo muito pelo Maranhão, a FETAEMA sem dúvida é uma delas que não poderíamos deixar de reconhecer". Flávio Dino, deputado Federal.

(Mestrinho) e o juiz Márlon Reis. Também houve homenagens póstumas a Magno Cruz e a Alquimar Ribeiro Guterres, que foi um dos reorganizadores do PCdoB.

Na lista de homenageados em 2007, a primeira edição, está gente como Manoel da Conceição, líder sindical

## Manoel da Conceição Um doutor Honoris Causa!



Manoel da Conceição recebendo o título das mãos do vice-reitor da UFMA

### Reconhecimento

Ao som de muitas palmas, o sindicalista Manoel da Conceição recebeu na terça-feira, do dia 23 de novembro, o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Maranhão, em reconhecimento pela sua luta camponesa e pelos direitos humanos no Maranhão.

Após receber o nobre título, das mãos do vice reitor da UFMA, professor José Antônio Oliveira. Manoel da Conceição pontuou em seu discurso: "Me sinto feliz, bem, entusiasmado. Vocês estão dando a mim um valor alto. Aproveito para homenagear aqueles que em nome da justiça, da liberdade, da luta pela terra, deram suas vidas". Manoel da Conceição encerrou sua fala, enaltecendo o amor ao próximo e a união. "Primeira coisa que devemos ter no corpo é o amor, discursar todo mundo faz, mas fazer, agente conta com poucos "gatos pelados". Nós precisamos que cada um de nós, de onde estivermos, façamos o que podemos fazer, eu chamo isso de auto – empoderamento coletivo no campo e na cidade, temos que acabar o preconceito e seguirmos unidos, só assim avançaremos", encerrou emocionado.

A solenidade foi marcada pela presença da grande maioria das entidades civis do Estado. Para Chico Sales, presidente da FETAEMA, que esteve na cerimônia. O título é uma honra para classe camponesa do Maranhão. "Está de parabéns o doutor Mané, e a Universidade Federal do Maranhão pelo reconhecimento", destacou.

## Inaugurado Auditório da FETAEMA

Com a inauguração do auditório "Manoel Nascimento", o Movimento dos Trabalhadores (as) Rurais do Maranhão, passa a ter um lugar para realizar as suas atividades de estudo, formação de lideranças, realização das Assembléias Deliberativas da FETAEMA, Congressos da categoria, entre outros eventos.

Um espaço físico, com estrutura arquitetônica pensada no atendimento para

a atual, e futuras gerações da agricultura familiar, assalariados rurais, posseiros, quilombolas, assentados da Reforma Agrária.

### ESPAÇO FÍSICO

A área construída corresponde a 1200 metros quadrados, toda climatizada, com capacidade para 630 pessoas sentadas. Ainda faz parte da estrutura do prédio, um Hall de entrada onde

funcionará a recepção dos eventos, duas salas anexas e dois banheiros amplos.

Outra preocupação da direção da FETAEMA (gestão 2008-2012) foi com os trabalhadores com problemas físicos. Para atendê-los da melhor forma, foram construídas rampas, colocadas barras e aparelhos que facilitam a locomoção.

As cores pintadas na fachada e parte interna têm a simbologia

do MSTTR: Marrom (representando a terra), amarela, (simbolizando o sol), e detalhes verdes, (representando a nossa vegetação).

O nome do Auditório é uma homenagem a "Manoel Nascimento", ex presidente da FETAEMA e do sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bacabal. Em reconhecimento por sua luta em defesa da organização sindical, da democracia no Maranhão.

Fachada Auditório Manoel Nascimento



# SIGA avançando

## Qualidade de atendimento através da informatização

Desde que foi apresentado na 3ª Plenária de Avaliação em julho, o Sistema de Informação Gerencial - SIGA, vem avançando. Hoje já são cerca de 40 sindicatos nas regiões Oriental, Mearim, Baixo Parnaíba e Tocantina, em que a FETAEMA, já distribuiu o novo Programa.

Em outros sindicatos, o SIGA está em fase de cadastramento, ou seja, mudando as informações dos antigos Sistemas para o SIGA.

A expectativa da Federação, é que no segundo semestre de 2011, todos os sindicatos, já estejam trabalhando com bloco seriados integrado ao SIGA, reduzindo dessa forma, os gastos para o MSTTR no Maranhão. Após ter conhecido o Programa, a secretária do STTR de Penalva, Sima Costa, destacou as facilidades do SIGA. "Acredito que



Técnico de informática da FETAEMA apresentando o SIGA

vai facilitar muito nosso trabalho nos STTR's. Hoje agente perde horas, às vezes dias para encontrar a ficha de sócios. Com o SIGA basta digitar o número da matrícula no Sistema, e já encontramos o cadastro do sócio(a)".

## Políticas Sociais da FETAEMA "Uma chamada à luta contínua"

Realizado em julho de 2010, o Mutirão Previdenciário, totalizou cerca de 18 mil atendimentos à trabalhadores(as) rurais de todo o Estado, com mais de 90% de concessão dos benefícios de todas as espécies: aposentadorias, salário maternidade, pensão por morte, dentre outros.

O trabalho previdenciário não parou, e a Secretaria de Políticas Sociais, continua em negociação com o INSS para a realização do processo de desburocratização do acesso de nossa categoria aos benefícios previdenciários de forma ágil, respeitosa e eficaz para concessão de benefícios em todo o Estado. No início de 2011 deverá ser lançado no Maranhão o (Cadastro Nacional de Segurados Especiais - CNIS Rural).

Um dos desafios da Secretaria de Políticas Sociais da FETAEMA é o fortalecimento, e a ampliação do Programa Nacional de Educação nas áreas de Reforma Agrária - PRONERA, outro, é abrir uma agenda de discussão nos municípios para negociação da melhoria do ensino das escolas do campo, e para a ampliação do número de escolas nas comunidades e assentamentos rurais, desde educação infantil ao ensino médio.

O II Encontro Estadual da Terceira Idade, realizado em abril, com a finalidade de divulgar as políticas públicas voltadas para a melhor idade, foi outra ação, onde foram repassados conteúdo sobre os programas de medicação continuada às doenças inerentes a velhice, como: Diabetes, hipertensão, osteoporose, entre outras; Alerta contra as fraudes relativas aos empréstimos consignados; feito um balanço do cumprimento ou não nos municípios do Estatuto



Atendimento no Mutirão da Previdência



Idosos participando do II Encontro Estadual da Terceira Idade

do Idoso, e tirada às diretrizes e ações a serem desenvolvidas pelo STTRs. "Continuaremos com o trabalho, atuando de forma mais local, nas regionais e municípios, no fortalecimento do trabalho com a Terceira Idade do Movimento Sindical, através da realização de Seminários, reuniões, e buscando apoio de parcerias nesta luta, com

o Ministério Público, Conselho Estadual dos Direitos dos Idosos e da Secretaria de Assistência Social do Estado. Por fim ressaltamos que estaremos junto dos STTRs na continuidade da ampliação dos direitos sociais aos trabalhadores (as) rurais", Rosemarí Malheiros, secretária de Políticas Sociais da Fetaema.

## NOTÍCIAS DO MSTTR's

### MDA e Sipam articulam Sistema de Informações Geográficas da Amazônia

O Terra Legal e o Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam) apresentaram o Sistema de Informações Geográficas da Amazônia (SIG Amazônia), durante um workshop na Semana da Agricultura Familiar. O SIG Amazônia simboliza uma inovação no processo de regularização fundiária e o êxito da articulação institucional entre o MDA e o Sipam.

O sistema, desenvolvido por servidores públicos, é um banco de dados fundiários sobre a Amazônia criado inicialmente para assimilar as informações geradas em campo pelo Terra Legal. O objetivo do workshop é criar uma agenda de compromissos para agregar à base de dados do programa informações de outros órgãos que trabalham na gestão territorial na Amazônia, ou seja, informações fundiárias de Unidades de Conservação, Reservas Indígenas, Projetos de Assentamento e outros. O SIG Amazônia vai reunir em um banco único todos os dados fundiários da região.

### Reestruturação dos serviços de Ater

No encontro Avanços da Política Nacional de Ater, coordenado pela Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) do MDA, realizado no dia 9 de dezembro, em Brasília, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, destacou a importância dos serviços de Ater para o desenvolvimento do País. Entre os avanços obtidos entre 2003 e 2009, citou a criação da Lei de Ater, sancionada em janeiro de 2010, e a contratação de mais de 20 mil técnicos para trabalhos de campo. Cassel relacionou estas iniciativas à melhoria da qualidade de vida no campo nos últimos oito anos e citou como exemplos 5,4 milhões de pessoas que saíram da linha de pobreza no meio rural e o surgimento de 472 mil novas propriedades familiares. "Isso é resultado do nosso trabalho, do esforço de fazer um país melhor.

### COP 16 DEBATE REDUÇÃO DE EMISSÕES POR DESMATAMENTO E DEGRADAÇÃO FLORESTAL

Este tema já foi discutido e aprovado na COP 15 de Copenhague em 2009, e é de extremamente importante para o Brasil como uma das estratégias que permite diminuir as emissões, especialmente a partir da redução das queimadas que é um dos principais fatores de emissões de CO<sub>2</sub>, ao mesmo tempo em que se abrem possibilidades de alavancar recursos externos alocados pelos países ricos para investimentos em conservação e preservação das florestas nativas existentes.

Em palestra realizada no estande do Brasil em Cancun, um representante brasileiro do setor de carne acredita que o mecanismo de (redução de emissões por desmatamento e degradação) REDD é um bom instrumento que pode auxiliar a regularizar a situação ambiental de muitos produtores brasileiros.

Corre-se o risco de concentrar os recursos nos grandes produtores, em face destes já estarem agindo para disciplinar o setor como o que vem ocorrendo no Mato Grosso, se recusando inclusive a comprar gado de produtores que não conseguem provar a regularidade ambiental de suas propriedades. A secretária de Meio Ambiente da Contag, Rosicleia dos Santos, alerta que é necessário ficar atento e que o REDD é uma promessa a se concretizar.

### AGRICULTORES(AS) ECOARAM A VOZ DO CAMPO NO GRITO DA TERRA MARANHÃO - 2010. QUEM NOS CALARÁ?



O Grito da Terra Maranhão 2010, reuniu cerca de 3 mil agricultores, que protestaram e reivindicaram desde a praça Deodoro, no centro de São Luis, até o Palácio dos Leões, chamando a atenção da sociedade para a importância do fortalecimento da agricultura familiar no Estado.

O movimento teve caráter reivindicatório amplo e legítimo para cobrar das autoridades maior atenção e empenho com esse segmento, que é responsável pela produção de mais de 60% dos alimentos que estão nas mesas dos brasileiros.